



Liturgia da Palavra

Fides ex auditu

Sancrosanctum Concilium, n. 24

- *“Porque é a ela que se vão buscar as leituras que se explicam na homilia e os salmos para cantar; com o seu espírito e da sua inspiração nasceram as preces, as orações e os hinos litúrgicos; dela tiram a sua capacidade de significação as ações e os sinais.”*
- Portanto, a Palavra de Deus é o eixo fundamental de toda liturgia cristã.
- Ouvir a Palavra é fazer a experiência do Ressuscitado.



- *“Ao ser pronunciada pela Igreja, com a misteriosa força vital que lhe é própria por meio de Cristo, a Palavra de Deus participa da propriedade da ação salvífica, do cumprimento de toda a salvação em Cristo e em nós.”*
(Augusto, 33)

Liturgia da Palavra (liturgia da missa)

- Primeira Leitura
- Salmo responsorial
- Segunda leitura
- Aclamação ao evangelho
- Evangelho
- Homilia – partilha da palavra
- Profissão de fé
- Oração dos fiéis



**Proclamação das Escrituras
(Deus fala)**

**Consentimento
(O povo responde)**



1ª Leitura



Salmo de resposta

2ª Leitura



Aclamação ao Evangelho

Evangelho

Silêncio Sagrado
Homilia



Creio

Preces

Rito Sacramental

- **Conclusão do rito de diálogo (Aliança);**
- **Deus diz e faz (caráter performativo): o que foi proclamado nas leituras se realiza no rito sacramental;**
- **Realização Sacramental do diálogo (rito sacramental);**
- **A Palavra de Deus se reveste da carne ritual e simbólica: (imposição de mãos, pão, água, óleo, nubentes, preces eucarísticas e de bênçãos), conforme a lógica da encarnação;**

LITURGIA DA PALAVRA

- Quando na missa lemos e interpretamos as sagradas Escrituras, é o próprio Cristo que fala (cf. SC 7) . A força sacramental da Palavra na liturgia faz acontecer aquilo que anuncia; realiza nossa transformação pascal. Na liturgia da Palavra, Cristo está realmente presente e atuante pelo Espírito Santo. Daí decorre a exigência para os leitores, ainda maior para quem proclama o Evangelho, de Ter uma atitude espiritual de quem está sendo porta-voz de Deus que fala ao seu povo. À preparação espiritual se alia a preparação técnica: postura do corpo, tom de voz semblante, a maneira de aproximar-se da mesa da palavra, as vestes.
- As leituras indicadas no **Lecionário Dominical** foram dispostas de acordo com o ciclo dos três anos A, B e C e Solenidades.
- **Primeira Leitura :**
- **Salmo responsorial :** A função do salmista é de suma importância. Sua função ministerial corresponde à função dos leitores e leitoras, pois o salmo é também Palavra de Deus posta em nossa boca para respondermos à sua revelação. Por isso, o salmo deve ser proclamado da Mesa da palavra, se possível, cantando (ao menos o refrão).
- **Segunda Leitura :**

Aclamação ao Evangelho

- **Aclamação ao Evangelho** : O que é uma aclamação? A palavra aclamação vem do verbo “aclamar” que, conforme o dicionário de Aurélio, significa: “aplaudir ou aprovar entusiasticamente por meio de brados ou aplausos; saudar calorosamente; reconhecer solenemente, proclamar.
- Na liturgia cristã, toda e qualquer aclamação refere-se ao inefável mistério de Deus que se manifestou de forma plena na pessoa de Jesus Cristo. A assembleia, reunida no Espírito Santo, vibra e aclama com admiração, alegria, amor e fé *Aquele que está sentado no trono e o Cordeiro*, pois só a eles pertencem o louvor, a honra, a glória e o poder pelos séculos dos séculos. (Ap.5,13)

- Todas as liturgias antigas, fazem preceder a leitura do Evangelho por uma procissão, onde o Livro “é honrado como a presença do Cristo”, acompanhada de velas e incenso.
- Uma aclamação ao Evangelho que se preze, deve ter ***ritmo vigoroso e melodia brilhante***. O clima geral será de expectativa, de prontidão, pois o Senhor nos vai falar. Para que isso aconteça, os instrumentos musicais, assim como as vozes a assembleia, devem ressoar com o máximo de eloquência. Lembramos que a liturgia da palavra deve convergir para seu ponto alto que a proclamação do evangelho.

- A aclamação ao Evangelho é constituída de dois elementos básicos: um refrão composto de um ou mais *aleluias* e um versículo, normalmente ligado ao sentido do Evangelho que logo será proclamado.
- Pelo ***Aleluia***, a Igreja olha para o Cristo que vem, abre-se à escuta, pois crê na presença d'Ele em sua Palavra.
- **Evangelho:** Temos Ano A Mateus, B Marcos e C Lucas, o evangelho de João é proclamado em algumas solenidades e também durante alguns Domingos do ano B.
- **Homilia:** (conversa familiar) interpreta as leituras bíblicas dentro da realidade atual, tem o mistério de Cristo como centro do anúncio e faz ligação com a liturgia eucarística e com a vida.
- **Silêncio:** Integram-na também breves momentos de silêncio.(IGMR n.56) “O silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras densas de conteúdo (...) Temos necessidade daquele silêncio que se torna contemplação, que nos faz entrar no silêncio de Deus e assim chegar ao ponto onde nasce Palavra, a Palavra Redentora.” (Mensagem Dia Mundial da Comunicação Social 20/05/2012)

- **Profissão de Fé:** tem por objetivo levar o povo reunido a responder à palavra de Deus anunciada da Sagrada Escritura e explicada pela homilia, e recordar e professar os grandes mistérios da fé, antes de iniciar a liturgia eucarística.
- “O fato de que uma profissão de fé batismal acabou sendo agregada ao rito da missa tem um significado profundo. E isso está relacionado com o modo como a nossa fé individual depende da fé da Igreja toda. No Ato Penitencial, víamos que o *Confiteor* era a confissão de uma pessoa dos próprios pecados, mas em comunhão com a Igreja. Aqui, a confissão individual, desta vez da fé – ou seja, como Profissão de Fé –, também depende do movimento de inserção do ‘eu’ na comunidade eclesial, no ‘nós’ da Igreja, que se deu no Batismo”.
- “Crer é um ato eclesial. A fé da Igreja precede, gera, sustenta e alimenta a nossa fé. A Igreja é mãe de todos os crentes”
- **Oração dos Fiéis:** O povo responde de certo modo à palavra de Deus acolhida na fé e exercendo a sua função sacerdotal, eleva preces a Deus pela salvação de todos. Convém que normalmente se faça estas orações nas Missas com o povo, rezando pela Igreja, pelos governantes, pelos que sofrem, pelo mundo inteiro e também colocar as preces da comunidade. Em seguida rezar pelas intenções desta Missa (falecidos e ação de graças).

Atenção!

- Liturgia da Palavra:
- *“... Deus chama e propõe as condições da aliança, o povo as ouve e aceita. Na Liturgia eucarística, a aliança é ‘selada’ no sangue do Cordeiro.”* (p. 31)
 - Função do salmista, proclamado do ambão e se possível cantado.
 - A Palavra é valorizada por momentos de silêncio.
 - Priorize-se a entrada solene do Evangeliário na procissão inicial.



Sacramentum Caritatis (Sínodo 2005)n. 45:

- Juntamente com o Sínodo, peço que a liturgia da palavra seja sempre devidamente preparada e vivida. Recomendo, pois, vivamente que se tenha grande cuidado, nas liturgias, com a proclamação da palavra de Deus por leitores bem preparados; nunca nos esqueçamos de que, « quando na igreja se lê a Sagrada Escritura, é o próprio Deus que fala ao seu povo, é Cristo presente na sua palavra que anuncia o Evangelho ». Se as circunstâncias o recomendarem, pode-se pensar numas breves palavras de introdução, que ajudem os fiéis a tomar renovada consciência do momento. Para ser bem compreendida, a palavra de Deus deve ser escutada e acolhida com espírito eclesial e cientes da sua unidade com o sacramento eucarístico.

Verbum Domini

- “Considerando a Igreja como «*casa da Palavra*», deve-se antes de tudo dar atenção à Liturgia sagrada. Esta constitui, efetivamente, o âmbito privilegiado onde Deus nos fala no momento presente da nossa vida: fala hoje ao seu povo, que escuta e responde. Cada ação litúrgica está, por sua natureza, impregnada da A Sagrada Escritura.” (n. 52)
- Certamente, «a liturgia da Palavra é um elemento decisivo na celebração de cada um dos sacramentos da Igreja»; na prática pastoral, porém, nem sempre os fiéis estão conscientes deste vínculo, vendo a unidade entre o gesto e a palavra. É «dever dos *sacerdotes* e *diáconos*, sobretudo quando administram os sacramentos, evidenciar a unidade que formam Palavra e Sacramento no ministério da Igreja». (n. 53)
- Proclamação da Palavra e ministério do leitorado n. 58.

- 58. Na assembleia sinodal sobre a Eucaristia, já se tinha pedido maior cuidado com a proclamação da Palavra de Deus. Como é sabido, enquanto o Evangelho é proclamado pelo sacerdote ou pelo diácono, a primeira e a segunda leitura na tradição latina são proclamadas pelo leitor encarregado, homem ou mulher. Quero aqui fazer-me eco dos Padres sinodais que sublinharam, também naquela circunstância, a necessidade de cuidar, com uma adequada formação, o exercício da função de leitor na celebração litúrgica e de modo particular o ministério do leitorado que enquanto tal, no rito latino, é ministério laical. É necessário que os leitores encarregados de tal serviço, ainda que não tenham recebido a instituição no mesmo, sejam verdadeiramente idóneos e preparados com empenho. Tal preparação deve ser não apenas bíblica e litúrgica mas também técnica: «A formação bíblica deve levar os leitores a saberem enquadrar as leituras no seu contexto e a identificarem o centro do anúncio revelado à luz da fé. A formação litúrgica deve comunicar aos leitores uma certa facilidade em perceber o sentido e a estrutura da liturgia da Palavra e os motivos da relação entre a liturgia da Palavra e a liturgia eucarística. A preparação técnica deve tornar os leitores cada vez mais idóneos na arte de lerem em público tanto com a simples voz natural, como com a ajuda dos instrumentos modernos de amplificação sonora».

DEZ CONSELHOS PARA O BOM LEITOR

1. Ler antes a leitura. Se possível, em voz alta e várias vezes. Lê-la para entender bem o sentido, e para ver que entonação há que dar a cada frase, quais se devem realçar, onde estão os pontos e as vírgulas, em que palavras poderíamos enganar-nos...etc.
2. Junto do ambão, estar atento à posição do corpo. Não se trata de adotar atitudes hieráticas e rígidas, mas também não se deve ler, por exemplo, com as mãos nos bolsos.
3. Situar-se à distância adequada do microfone para que se ouça bem. Às vezes, por causa do afastamento, ouve-se mal.

4. Não começar antes de o microfone estar à distância justa (qual é a distância justa, deve ter-se aprendido antes: a um palmo da boca costuma ser a colocação adequada).
5. Ler lentamente. O principal defeito dos leitores, neste país de nervos e de pouca formação para a leitura em público, é precisamente este: o ler depressa. Se se lê velozmente, os ouvintes talvez consigam entender-nos, mas o que lemos não penetrará neles. Há que afastar, pois, o estilo do que sobe a correr, começa a leitura sem olhar para as pessoas, e vai-se ainda mais depressa.
6. Ao chegar ao ambão, respirar antes de começar, ler fazendo as pausas nas vírgulas, uma respiração completa no ponto e uma pausa mais longa antes de dizer "*Palavra do Senhor*". Aguardar ainda, junto do ambão, pela resposta do povo, e só depois voltar para o seu lugar.
7. Aprender a ler sem pressas, com aprumo e segurança, certamente que custa: por isso é importante fazer tantos ensaios e exercícios quantos sejam necessários. É a única forma.

8. Vocalizar. Isto é, sublinhar cada sílaba, mover os lábios e a boca, não se atropelar, não baixar o tom nos finais de frase. Sem afetação nem comédia, mas recordando que se está atuando em público, e que o público tem o direito a entender bem. E uma atuação em público é diferente duma conversa na rua.
9. Olhar para as pessoas. Os olhos não hão de estar fixos todo o tempo no livro, mas de vez em quando há que levantá-los e dirigi-los com tranquilidade para os que nos escutam. Isso cria o clima de comunicação necessário para uma boa leitura. E ajuda a sublinhar as frases mais importantes: olhar as pessoas numa frase importante fá-la penetrar mais. Além disso, ajuda o clima de leitura lenta de que já falamos.
10. Ler com a cabeça levantada. A voz aparece mais clara e o tom mais elevado. Também assim se pode olhar mais facilmente para a assembleia. Se for necessário, pode tomar-se o livro levantando-o para não ter que baixar a cabeça.